

CAPÍTULO 11

PARTIDA

Cidade de Cristo – Escola dos Filhos do Futuro.

Gabriel, Lucian e Marte estavam sentados sobre um muro baixo que delimitava a área entre o pátio e as salas de aulas. Haviam acabado sua refeição, estavam descansando um pouco, enquanto conversavam.

— Então você perdeu sua casa? – indagou Gabriel para Lucian.

— O importante é que tô vivo, pelo menos foi o que minha mãe disse. Mas seria muito melhor se eu tivesse vivo e ainda tivesse meu quarto.

— Os adultos estão tendo bastante trabalho pra limpar essa bagunça. Vai demorar muito pra arrumar tudo isso.

— Alguns estão dizendo que seria melhor mudar a cidade para outro lugar, acham que aqui não é mais seguro – constatou Marte.

— Por que será que os lowders vieram até aqui? Será que descobriram que ainda existem alguns de nós e resolveram eliminar o resto? – perguntou-se Lucian, curioso.

— Eu duvido muito que seja isso... – discordou Marte. — Mas agora nós sabemos por que eles estão no topo da guerra.

“*Meu pai não falou nada...*”, Gabriel começou a pensar. “*Será que eles vieram até aqui por minha causa? Será que é minha culpa que tudo isso aconteceu... Que minha mãe...*”, esboçou tristeza.

— Eu não acreditei quando disseram que a sua mãe tinha salvado a cidade toda... – comentou Lucian, quando percebeu o amigo deprimido. — Você nunca disse que ela era tão forte.

— Nem eu sabia. Você acredita que ela era uma Comandante Signios?

— Sério?! Cê tá brincando né? – Lucian não acreditou.

— É sério! Ela se aposentou depois que eu nasci! – contou, orgulhoso.

— Caramba! Eu conheci um Comandante Signios pessoalmente e não sabia! – Lucian ficou chocado. — Não acredito nisso!

— Gabriel... – Marte parecia querer dizer algo. — Não sou muito bom com palavras, mas... Eu só queria... Só queria dizer que sinto muito pelo que aconteceu com sua mãe – dizia, sem muito jeito.

— Obrigado, Marte! Até que você consegue dizer umas coisas legais quando se esforça! – Gabriel riu dele.

— É claro... Você... Você é meu melhor amigo também... – gaguejou, estava sem graça.

— Caraca... – Lucian estava em choque. — Ele tem sentimentos! Não acredito nisso! O mundo tá realmente acabando!

— Isso explica tudo! A cidade foi só o começo! – brincou Gabriel.

— Esqueçam o que eu disse! Retiro tudo! – Marte irritou-se.

— Não precisa ficar bravo! – Gabriel riu.

— Deve tá sendo difícil pra você, Gabriel... – Lucian observava que os olhos do amigo estavam cheios de olheiras, depois de passar horas chorando. — Todos estão chamando sua mãe de heroína, mas ainda assim é triste saber que ela se foi. Ela era uma pessoa incrível.

— Eu sinto falta dela, mas... Eu ainda tenho o meu pai, e tenho vocês também. Minha mãe não queria que eu ficasse triste, por isso eu tô me esforçando bastante pra não ficar – sorriu. — Mas é tão difícil.

— Você pode contar com a gente! – Lucian assentiu com o polegar. — Enquanto tivermos aqui, faremos qualquer coisa pra te animar!

— Valeu amigão! – eles bateram os punhos. — Vou sentir muita falta de vocês quando eu for embora.

— Quando for embora? Como assim “embora”?! Pra onde você vai?! – Lucian ficou confuso.

— Ah é! Eu quase esqueci! Eu vou embora da cidade com meu pai daqui uns dias – contou, sem pensar duas vezes.

Lucian ficou paralisado com a notícia por um momento.

— Assim?! Do nada?! – segurou Gabriel pela gola da camisa. — Que papo é esse?! Você tá falando sério?! – Lucian ficou revoltado.

— Calma! Não precisa ficar nervoso! Eu tô falando sério!

— Não brinca comigo! Cê não pode ir embora assim! Vai abandonar a gente?! E pra onde é que cê vai?!

— Você pode me soltar, por favor?! – pediu Gabriel, o amigo o soltou na mesma hora. — Meu pai vai se tornar um cavaleiro, eu vou com ele pra colônia da Signios, nós vamos morar lá agora.

— Não brinca... Então, você não vai embora só da cidade, mas do planeta também?! Isso é... Incrível!

— Não é?! Finalmente eu vou conhecer o mundo exterior!

— É uma oportunidade única, a Signios possui as melhores academias militares, e com treinamentos exclusivos para crianças e adolescentes – complementou Marte. — Você tem sorte de ir pra lá.

— Eu sei! Eu tô muito empolgado, mal posso esperar pra chegar lá!

— Isso não é justo! – emburrou-se Lucian. — Tô feliz por você, mas cê vai abandonar a gente!

— Do que cê tá falando? Nós não prometemos que íamos virar cavaleiros juntos e formar o melhor time de todos os tempos? Eu só tô indo antes de vocês, mas nossa promessa continua em pé.

— Isso pode demorar muito, você vai esquecer a gente até lá.

— É claro que não! Vocês são meus melhores amigos, nunca vou esquecer vocês! E é melhor treinar bastante, ou vou te deixar pra trás.

— Até parece! É você quem tem que ter cuidado pra não ficar pra trás! Não vou perder de jeito nenhum!

— Não sei porque vocês dois estão discutindo algo tão obvio – Marte intrometeu-se. — É lógico que sou eu quem vai superar os dois.

— Você?! Até parece! Nem em um milhão de anos! – afirmou Lucian.

— Muito bem então! Vamos apostar! – anunciou Gabriel. — Quem se tornar o mais forte dos três vai ser o líder da equipe!

— Beleza! – aceitou Lucian.

— Ótimo, os dois terão que seguir minhas ordens – anunciou Marte.

— Você tá muito confiante, quatro-olhos!

— Então tá decidido! – Gabriel levantou-se. — Nós vamos nos tornar os maiores cavaleiros Signios da história! – anunciou com empolgação. — Seremos o lendário time que acabou com a guerra!

— É isso aí! – Lucian ficou animado.

— Isso é um pouco exagerado, mas tudo bem... – disse Marte.

— Não se esqueçam da nossa promessa! – Gabriel estendeu o punho para frente. — Daqui oito anos quando a gente tiver idade pra entrar na Signios nós vamos nos reencontrar na colônia!

— Pode deixar! – Lucian colocou o seu punho junto com o de Gabriel.

— É uma promessa – Marte também colocou seu punho à frente.

Os três amigos firmavam uma promessa.

Clinica de Urgências Cristo Redentor.

Kazékiu visitava Mark, Ramon e Laz que ainda estavam hospitalizados. Os três já estavam conscientes e estáveis, se recuperavam sem nenhum problema. Depois de conversar com os médicos, o ancião saiu do prédio para tomar um pouco de ar fresco.

— Que coincidência encontrá-lo aqui, Kazékiu – Silas se aproximou, usava um exoesqueleto na perna esquerda e no braço direito, o ajudava a se locomover, enquanto se recuperava das fraturas.

— Você não deveria estar de repouso, Silas? – indagou o ancião.

— Eu já estou melhor. A maioria dos meus ferimentos foram fraturas e algumas queimaduras – disse, como se não fosse nada. — Assim que retornarmos para a base será mais fácil me curar.

— Infelizmente a tecnologia que temos aqui não pode fazer nada tão milagroso, afinal, não costumamos passar por esse tipo de situação.

— Não se preocupe com isso, o tratamento que recebi foi o suficiente. Os seus aprendizes estavam bem piores, mas todos estão se recuperando bem agora. Eles são realmente persistentes.

— Você os treinou bem, Kazékiu – Goreos juntou-se aos dois, algumas regiões do seu corpo estavam enfaixadas.

— Aquelas crianças são talentosas, eles têm um grande potencial – gabou-se, orgulhoso. — Mas eu não sabia que vocês dois ainda estavam no Éden. Já faz bastante tempo desde a última vez que nos vimos.

— Com toda a confusão nem tivemos tempo pra nos cumprimentar – riu Silas. — Mas é incrível como você envelheceu, Kazékiu. Humanos realmente mudam muito e em muito pouco tempo.

— Nosso tempo de vida é curto, não podemos fazer nada quanto a isso – admitiu, um pouco frustrado.

— Ainda assim, suas habilidades continuam incríveis – admitiu Silas.

— Eu não estou tão enferrujado quanto imaginei! – Kazékiu riu.

— Kazékiu... – Goreos estava sério. — Eu estava pensando se deveria ou não perguntar, mas... O que foi que aconteceu aqui? O fato da ex-comandante Izabell estar vivendo aqui foi realmente uma surpresa, ela foi dada como desaparecida depois da missão de dois Anno Chronus atrás, mas o que realmente me intriga, foi a aura sinistra que senti. Estava em um patamar completamente diferente de qualquer coisa que presenciei.

— Se você não puder responder, nós vamos entender – Silas também estava interessado. — Afinal, você também foi dispensado dos serviços militares para cuidar dessa cidade na mesma época que ela desapareceu. Pela situação, acho que provavelmente é uma informação confidencial.

— Eu não posso entrar em detalhes agora, mas aquele era o poder do filho de Izabell – revelou. — Ele enlouqueceu quando viu a mãe ferida.

— Ela teve um filho?! – Silas ficou surpreso.

— Fiquei sabendo que os humanos por toda a cidade perderam a consciência no mesmo instante em que aquela aura se manifestou. Esse tipo de situação só acontece quando a aura exerce uma enorme pressão espiritual – explicou Goreos. — Por muito pouco não fui uma vítima.

— Como disse, não posso entrar em detalhes, já que a decisão não cabe somente a mim, mas é bem provável que vocês acabem envolvidos nisso – explicou. — Silas, Goreos, eu vou voltar pra Signios em poucos dias, já enviei o pedido diretamente pro alto escalão. Minha missão aqui acabou, e este lugar já não é seguro praquela criança, mantê-la aqui trará apenas mais desastres. Vim até aqui pra convencer aqueles três jovens talentosos a virem comigo e se tornarem cavaleiros, e eles não hesitaram em aceitar. Eles não conseguirão crescer aqui como no campo de batalha, onde podem ganhar toda a experiência que precisam pra superar seus limites, e seria de muita ajuda se vocês dois também pudessem nos acompanhar, serão bons exemplos pra eles.

— Será um prazer, conte comigo!– Silas aceitou.

— Se ele aceitou, não tenho porque recusar – respondeu Goreos.

— Já faz bastante tempo, mas finalmente vamos voltar para a colônia! – anunciou Kazékiu.

Kazékiu planejava seu retorno para a Signios.

Residência dos Enllux.

Quase três dias se passaram. Os soldados da Signios trabalhavam na reconstrução da cidade, erguendo novas casas e arrumando as plantações em cooperação com os moradores locais.

Na casa da família Enllux, pai e filho se preparavam para partir.

— Gabriel? – Senji adentrou o quarto. — Já tá pronto?

— Tô quase terminando – se apressou.

— Não demore muito, os outros já estão nos esperando. Vou te esperar lá embaixo – deixou o quarto e desceu as escadas.

— Tá bom!

Enquanto revirava suas coisas, o menino encontrou uma foto dele com sua mãe, esboçou um sorriso triste.

“Mamãe, eu estou indo embora da cidade”, ele começou a refletir, *“Vou sentir falta desse lugar onde eu nasci, mas agora finalmente vou poder explorar o universo lá fora”,* terminou de guardar suas coisas, colocou a mochila nas costas e puxou uma maleta com rodas, indo em direção as escadas, *“Mamãe, eu só queria te dizer que te amo muito, e vou te amar pra sempre, por que você é a melhor mãe de todas”,* ele se encontrou com Senji na porta da casa.

— Está pronto?

— Sim! Já podemos ir!

Os dois saíram da casa e pararam para observá-la uma última vez.

— Vou sentir falta daqui, passamos bons tempos nessa casa – admitiu Senji. — Mas acho que esse é um adeus.

— Não seja tão dramático, papai. Essa casa tá em boas mãos agora!

— Isso é verdade! – ele riu. — Vamos indo.

— Vamos! – estava animado. *“Mamãe, tem tanta coisa que ainda não sei”,* Gabriel continuou refletindo enquanto caminhava. *“Eu taria feliz só de ver o céu lá em cima, mas agora eu vou ir muito além dele. Quem sabe eu não consigo tocar as estrelas!”*, ele riu.

— Do que você tá rindo? – questionou Senji, com estranheza.

— É que eu tô muito, mais muito feliz com essa viagem! – seu sorriso ia de ponta a ponta do rosto, ele parecia tão empolgado e animado que mal conseguia conter a alegria. — Nem acredito que vou viajar numa nave espacial! Isso é demais! Viajar pelo espaço sideral!

— Você vai acabar explodindo de tanta felicidade – riu Senji.

— Eu também acho!

“*Crianças são realmente fortes...*”, pensou Senji, aliviado.

“*Sabe, ainda tá doendo, tá doendo muito mamãe...*”, continuou a refletir, “*Às vezes sinto como se tivesse queimando por dentro, às vezes meu peito dói tanto que acho que vai explodir, mas não quero ficar triste, eu quero tentar viver sabendo que você não tá mais aqui. Vai ser difícil, mas eu sei que vou conseguir! Vou ser tão forte quanto você!*”.

Eles chegaram ao portão da cidade, lá Kazékiu aguardava junto com Silas, Goreos, Mark, Ramon e Laz. Todos de malas feitas e prontos para partir, apesar de feridos, conseguiam andar sem maiores dificuldades.

— Vocês tão atrasados! – protestou Mark. — A gente tá pra fazer a viagem das nossas vidas, e cês ficam torturando a gente com essa espera!

— Eu mal posso esperar pra testar minha força num verdadeiro campo de batalha! – Ramon estava cheio de energia. — Todos os inimigos sentirão o peso dos meus punhos!

— Depois de apanhar pra um único lowder, ainda tem toda essa confiança? Impressionante. Digno de pena – Laz se pronunciou.

— Você também levou uma bela surra lá! – Ramon irritou-se.

— Hum... Sim, fui completamente derrotado – admitiu, com frieza.

— Não se irrite com ele hoje, amigão – Mark tentou acalmar Ramon. — Hoje é o dia em que partiremos para nos tornar lendas!

— É verdade! Nada pode estragar esse momento!

— Idiotas... – Laz agiu com desprezo.

— E eu achando que Gabriel tava empolgado – Senji ficou abismado. — Acho que eles são mais crianças que ele.

— Então vocês também querem virar lendas? – Gabriel se juntou a Mark e Ramon. — É melhor se esforçarem bastante, porque eu e meus amigos vamos superar todos vocês! – afirmou, confiante.

— É mesmo?! Pode tentar, mas nós já estamos anos luz na sua frente! Vai precisar comer muito feijão pra alcançar a gente! – afirmou Mark.

— O dia que você conseguir me fazer voar com um soco, nós conversamos! – riu Ramon.

— Eu aceito o desafio! – as chamas da rivalidade queimavam.

— Eles estão discutindo com uma criança? – Silas ficou abismado.

— Será que o julgamento de Kazékiu ficou enferrujado desde a última vez? – comentou Goreos.

— Se eu não tivesse visto eles lutando, eu também duvidaria.

— Se as crianças já terminaram de discutir, podemos continuar? Nós temos uma longa viagem pela frente – anunciou Kazékiu.

— Sim senhor! – Mark, Ramon e Gabriel disseram ao mesmo tempo, mantinham o mesmo nível de empolgação.

— Espera! – um menino gritou de longe.

— Lucian? – Gabriel viu o amigo chegando acompanhado de Marte.
— Mestre Kazékiu, posso falar com eles antes de ir?

— Fique a vontade, ainda temos tempo.

Ele se aproximou dos amigos. Lucian estava ofegante.

— O que cês tão fazendo aqui?

— A gente veio se despedir, né. Já que vamos ficar um tempão sem se ver, pelo menos queria dizer tchau.

— Esse lugar vai ficar mais chato que o normal sem você – Marte foi sincero. — Aguentar o hiperativo aqui vai ser um problema também.

— Quem cê tá chamando de hiperativo?! – reclamou Lucian.

— Eu acho que é uma boa oportunidade de vocês se conhecerem melhor e se tornarem melhores amigos – brincou Gabriel.

— Nem em um milhão de anos! – os dois disseram ao mesmo tempo.

— Viu? Pelo menos em uma coisa vocês concordam! – riu.

— Gabriel... – Lucian estava sem graça. — Eu e meus pais queremos agradecer você e seu pai por deixarem sua casa pra nós. Eles desejaram uma boa viagem, e que vocês possam ser felizes na colônia da Signios.

— E nós agradecemos! – Senji se aproximou. — Desculpe garotos, sei que é difícil se despedir, mas nós temos que ir, Gabriel.

— Eu sei... – Gabriel pareceu um pouco triste.

— Não se esqueça da nossa promessa! – disse Lucian, com um sorriso triste, segurou as lágrimas. — Vou sentir sua falta, amigo.

— Eu também vou... – foi surpreendido quando Lucian o abraçou.

— Marte tem razão, não vai ser a mesma coisa sem você aqui... – se afastou, enxugando as lágrimas. — Mas a gente vai te alcançar!

— E eu vou esperar! – Gabriel virou-se. — Até o dia da promessa!

— Até o dia da promessa! – gritou Lucian.

— Até o dia da promessa... – disse Marte, enquanto uma pequena gota de lágrima descia de seus olhos.

Gabriel se juntou aos demais, enquanto de longe viu Lucian acenando com as mãos.

— Você tem ótimos amigos, Gabriel – comentou Senji.

— Eu sei... Eles são os melhores que existem! – afirmou, orgulhoso.

— Estão prontos? – a aura de Kazékiu se manifestou.

O espaço ao redor do grupo sofreu uma leve distorção, no instante seguinte, desapareceram instantaneamente.

— E lá se vai ele – Lucian desanimou-se. — Agora somos só nós dois pra valer. Quer treinar comigo?

— Claro – Marte concordou, Lucian ficou abismado.

— Sério?! De verdade?! Sem curtição?! – não acreditou.

— Temos que treinar bastante para nos tornarmos cavaleiros Signios, mas antes... – agarrou Lucian, começou a arrastá-lo. — Temos que melhorar seu boletim. Hora de aulas de reforço.

— Espera um pouco! – Lucian ficou desesperado. — Qualquer coisa menos isso! Por favor, não! Pare! Tenha piedade!

A vida na Cidade de Cristo seguia, e dois garotos estavam determinados a manter uma promessa.

O grupo reapareceu sobre a antiga cidade. Kazékiu se ajoelhou, estava suado e bastante ofegante.

— Você está bem Kazékiu? – indagou Silas.

— Só preciso de um minuto – respirou fundo. — Nunca fui bom com deslocação espacial, e a idade não ajuda muito. É desgastante.

— Nossa...! – Gabriel ficou boquiaberto. — Isso é demais! – pela primeira vez na vida, viu com os próprios olhos o verdadeiro céu noturno, sentiu a brisa do vento, escutou o som do mar, e observou um espaço tão grande que os olhos não podiam ver começo ou fim. — Essa é a superfície?

— Ainda é cedo pra ficar surpreso – Senji colocou a mão sobre a cabeça do pequeno. — Veja, nossa carona chegou!

Dos céus, cerca de três naves aterrissaram, de tamanho médio, frontal de forma triangular, asas articuladas, e um conjunto de cinco propulsores na traseira. Estavam tingidas de negro, escrito nas laterais estava o nome da Signios e um número de série, e decorando o teto, uma cruz.

— São Hiper Cruzadores Estrelares MK7 de viagens em hiperespaço! – Gabriel reconheceu o modelo.

— É uma das naves mais velozes da atualidade – constatou Silas.

— Parece que ele entende um pouco sobre naves – comentou Goreos.

— Isso é novidade pra mim – Senji ficou surpreso. — Ele lia bastante em casa, acho que não é tão surpreendente ele saber uma coisa ou outra.

— Nós vamos viajar em uma dessas?! – perguntou, muito empolgado.

— Vamos sim! – Kazékiu foi à frente. — Nós estamos prestes a partir e existe uma grande chance de nunca mais voltarmos... – a parte traseira da nave se abriu, uma rampa desceu até o chão. — No campo de batalha não haverá piedade, vocês estarão sempre com um pé dentro da cova – deu o primeiro passo para dentro da nave. — Quando entrarem, estejam preparados pra arriscar suas vidas! Não se arrependam. Essa é a última chance de voltarem atrás!

Todos permaneceram em silêncio, enquanto o ancião subia a rampa.

— Até parece que a gente vai desistir agora! – Gabriel foi o primeiro a subir. — Nós vamos cruzar as estrelas! Não tem nada melhor que isso!

— Onde cê pensa que vai sozinho?! – Senji o levantou, o colocou sentado nos ombros. — Acha que vai subir sem mim?!

— Foi mal, me empolguei um pouquinho!

— Vamos mostrar pra esses cavaleiros Signios quem são os melhores, parceiro! – disse Ramon para Mark.

— Esses são os primeiros degraus para nos tornamos lendas, Ramon! – disse Mark, com os olhos brilhando.

— É uma rampa... – disse Laz, enquanto subia para a nave.

— Foi só uma maneira de falar! – irritou-se Mark.

— Eu sinto que esses humanos ainda vão causar alguns problemas... – comentou Silas, enquanto subia para a nave com Goreos.

— Provavelmente... – concordou Goreos.

Um a um subiram a nave, a rampa se recolheu e a comporta fechou-se. As três naves levantaram voo e partiram juntas, rapidamente atravessaram os céus, saindo da órbita do planeta. Gabriel observou encantado o planeta onde nasceu e cresceu se afastando de seus olhos.

“Mamãe, hoje eu vi o céu pela primeira vez, e agora tô vendo o meu planeta do lado de fora! É incrível!”, sorria, *“Sempre sonhei com esse dia, e ele finalmente chegou! Mas ainda quero ver mais, muito mais!”*, empolgou-se, *“Eu quero ver o universo inteiro!”*, os olhos brilhantes do garoto sonhador eram como diamantes.

Gabriel se aventurava pelo vasto desconhecido do universo, junto de seu pai e os jovens guerreiros humanos que iniciavam uma nova jornada. O que os esperava era o terror do campo de batalha.

O quão forte seria a força de vontade deles para superar esse enorme desafio?